

LEVANTAMENTO DO PERFIL PROFISSIONAL E DA PERCEPÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE EDUCADORES/AS DE UMA ESCOLA RURAL (ARARAS, SP)

MAGRI, Geisy Graziela - geisy_bortolucci@hotmail.com
FIGUEIREDO, Rodolfo Antônio de - raf@cca.ufscar.br

Resumo: O campo da educação ambiental está em franca expansão e o desenvolvimento de pesquisas voltadas aos educadores/as vêm se destacando ao longo dos anos, ressaltando a importância de conhecermos as/os atores/atrizes sociais envolvidos nas atividades educativas ambientais, seu cotidiano, suas necessidades e dificuldades. Este estudo teve o objetivo de conhecer o perfil profissional dos/as educadores/as de uma escola rural em Araras (SP) e melhor compreender suas percepções, valores, práticas e dificuldades no desenvolvimento da educação ambiental no cotidiano escolar. A coleta de dados ocorreu utilizando questionários, aplicados durante o HTPC dos/as professores/as. Os resultados mostraram uma equipe integrada por educadores/as que atuam no ensino infantil e fundamental, desenvolvendo atividades que apresentam uma mudança de paradigma educacional, com abordagens de temas ambientais, aulas dinâmicas e desenvolvimento de ações educacionais voltadas para formação socioambiental dos indivíduos. A maioria destes/as educadores/as externou, no entanto, sentir necessidade de um apoio através de cursos de formação continuada sobre conceitos, princípios e objetivos da educação ambiental.

Palavras-chave: educador rural, percepção ambiental, cotidiano escolar.

Abstract: The field of environmental education is expanding and researches have been increasing over the years, highlighting the importance of knowing the actors/actresses involved in educational activities, their social environment, daily lives, needs and difficulties. This study aimed to know the professional profile of the educators in a rural school in Araras (SP) and better understand their perceptions, values, practices and difficulties in the development of environmental education into everyday school life. The data was collected using questionnaires administered during the teacher's HTPC. The results showed a team consisting of educators who work in kindergarten and elementary, developing activities that have an educational paradigm shift, with approaches to environmental issues, dynamic classes and development of educational activities aimed at social and environmental formation of individuals. Most of these educators said, however, feel the need for support through continuing education courses on concepts, principles, and goals of environmental education.

Keywords: rural educator, environmental perception, daily life school.

Introdução

Hoje, nos encontramos diante da necessidade de viver no mundo em meio a quebras e construções de novos paradigmas, como a questão ambiental e a sustentabilidade, a educação e a justiça social. Diante desta situação complexa, as sociedades buscam recuperar, preservar e melhorar as questões em conflitos, tentando estabelecer um equilíbrio entre o desenvolvimento da vida humana, a valorização dos indivíduos na sociedade e a sustentabilidade dos recursos naturais. Segundo Pelicioni (2002), esta preocupação revela que o ser humano está enfrentando terríveis consequências para perceber que o planeta Terra é um organismo vivo em evolução e que necessita de cuidados para que, em conjunto, o ser humano, a terra e a natureza estejam interligados na teia da vida.

Com o crescimento da necessidade de se educar para o meio ambiente, a educação ambiental vem ganhando força dentro dos movimentos que trazem resultados de muitas pesquisas, projetos e ações que vêm acontecendo em várias regiões dentro do país e no mundo, pois segundo Leff (2002), é preciso preservar os ambientes que ainda não foram degradados, recuperar os ambientes desgastados e, principalmente, conscientizar e educar as pessoas para que possam atuar de forma reflexiva e ativa em prol da melhoria da vida.

Com a urgência do crescimento e fortalecimento das redes de educação ambiental, vê-se necessário a abrangência de todos os ambientes e comunidades dentro dos movimentos transformadores, pois segundo Gadotti (2000), a educação é uma ferramenta primordial para implantação de projetos de formação socioambiental, atuando a partir da agregação de informações aos conhecimentos pré-existentes sem gerar conflitos de idéias, trazendo para a escola e para os/as educadores/as a importância de se trabalhar assuntos extracurriculares importantes na vida de seus/suas estudantes.

Sob a idéia de expansão da Educação ambiental, é preciso entender que além de seus movimentos sociais, as unidades escolares e os/as educadores/as possuem papel importante no desenvolvimento desta educação para o meio ambiente, pois segundo Mukhina (1996), a etapa escolar e os/as educadores/as são responsáveis pela formação social e de conhecimento do/a aluno/a, os quais estes usarão como referenciais em suas vidas para se orientarem. Segundo Moscovici (1978), os/as educadores/as expressam diversas representações, sociais, pessoais, ambiental, que acabam influenciando o desenvolvimento da educação ambiental no cotidiano escolar. E, de acordo com Medina (2001), a educação ambiental necessária ao/à professor/a está relacionada com processos de construção e desconstrução de conhecimento, valores, a partir do contexto escolar, das suas disciplinas, da organização do trabalho docente percebendo as relações complexas que se estabelecem. Segundo Gadotti (2000), um/uma novo/a professor/a deve ser mediador/a do conhecimento sensível e crítico, ser um/uma aprendiz permanente e organizador/a do trabalho na escola, orientando, cooperando e construindo o sentido da educação crítica transformadora.

Mas, para que estes/as educadores/as consigam desempenhar estas novas construções, é preciso construir novos modelos de formação, que segundo Riojas (2003), precisa ser pensada a partir da perspectiva filosófica e ética, propiciando uma revisão de conhecimentos e de atividades já consolidadas, pois o/a educador/a deve ter o objetivo de fazer a mudança de paradigma e oferecer uma alternativa e dar a informação empírica que faça ver a problemática e a necessidade da pertinência anterior.

Devido a estas novas pertinências que estão se levantando ao longo dos anos dentro dos movimentos de educação ambiental, o desenvolvimento de pesquisas vem se destacando, pois segundo Sato (2003), a educação ambiental exige um debate sobre a definição de suas bases de sustentação, com abertura epistemológica, conferindo-lhe seu caráter de diversidade e interfaces que sua origem requer, além de que compreender o sentido amplo de pesquisa é fazer indagações que conduzem aos argumentos elaborados e incessantemente inquietos em busca do conhecimento, incluindo revelações, tradições, ética, lógica, intuição, observação e a paixão, sem excluir as premissas do campo social.

Assim, através destas pesquisas podem-se levar as ações de educação ambiental com maior eficiência, pois através destes estudos se consegue analisar e conhecer os indivíduos, sua trajetória, desenvolvimento social e suas dificuldades, estabelecendo uma ação efetiva e transformadora dentro da necessidade que se constata.

O presente estudo foi desenvolvido na escola rural E.M.E.I.E.F. Ivan Inácio de Oliveira Zurita em Araras (SP), com objetivo de conhecer o perfil profissional dos/as educadores/as desta unidade escolar, analisar as percepções, valores, práticas e possíveis dificuldades sobre o desenvolvimento de temas ambientais e educação ambiental no cotidiano escolar. Também, foi o objetivo levantar e analisar as atividades dinâmicas utilizadas em sala de aula e a percepção dos/as educadores/as sobre sua atuação na unidade escolar e na comunidade através da educação ambiental.

Referencial Teórico

Desafios e caminhos da escola rural

A educação rural brasileira, segundo Ramos *et al.* (2008), desde os seus primórdios na época colonial, vem sendo desenvolvida em meio a várias deficiências, de origem estrutural, curricular, educacional e principalmente carente de uma política pública que ajude a instituir a importância destas escolas para a melhoria de vida da população rural.

Por várias décadas, muitos/as autores/as estão questionando os modelos de sistema educacional das escolas do campo, onde em sua maioria, vem apresentando um sistema de ensino deficiente, com classes multisseriadas, priorizando o ensino voltado para atividades urbanas e com ensinamentos baseados somente nas atividades capitalistas. Segundo Barcelos (1997), as escolas rurais no Brasil, surgiram condensadas pelas culturas escravistas, latifundiárias e controladas pelos poderes político e econômico da oligarquia. Contudo para Leite (1999), a partir de meados do século 20, começam a ser delineados projetos de educação rural em busca da modernização do campo, patrocinado por cooperações norte-americanas e regularizado por projetos de extensão rural, das quais transformam as escolas do campo em centros de aprendizagem técnica do trabalhador rural.

Porém, segundo Ramos *et al.* (2008), as escolas rurais possuem a responsabilidade de atuar como veículo de melhoria para os/as moradores/as das áreas rurais, construindo uma aproximação coletiva entre o ser humano e a terra, promovendo a inclusão social que valorize os/as atores/atrizes rurais, atuando no desenvolvimento do campo. Para Lacki (2011), as escolas rurais deveriam formar cidadãos/ãs com autoconfiança pessoal e técnica, tornando-os/as possíveis solucionadores/as de eventuais problemas, através da adequação dos conteúdos disciplinares, voltados para a necessidade e o cotidiano dos/as estudantes. Mas, esta discussão não é a única que

ocorre em busca das melhorias das escolas rurais, analisa-se as questões dos conteúdos disciplinares, a especificidade da escola, seus/suas educadores/as e seus/suas atores/atrizes.

Para Caldart (1997), quanto maior for a especificidade do campo, maior será a especificidade da escola e da educação rural, tornando importante desenvolver um pensamento educacional e uma cultura docente e escolar dinâmica, formadora e equacionadora da função social da educação, promovendo a inserção das características, cultura e economia rural na sociedade. Por isso, o processo de escolarização pode se constituir como uma das situações de construção de competências para leitura da realidade através da compreensão, interpretação, estabelecimento de relações e posicionamento entre o texto e contexto, diante do cotidiano e das necessidades dos/as atores/atrizes.

Para a realização destas possíveis melhorias, é preciso analisar a ligação entre a escola rural e os movimentos sociais inseridos no seu contexto, pois segundo Therrien (1993), a educação da realidade camponesa se expressa além do ambiente escolar e de diversas formas, através da inserção dos movimentos sociais na construção das pedagogias educacionais das escolas do campo. Ancorado nestas citações, diz-se que os/as educadores/as de escolas rurais precisam se adequar aos novos conteúdos desta nova escola rural, pois é preciso saber como é desenvolvido o cotidiano de seus/suas estudantes. Para Caldart (1997), estes/as educadores/as devem estar em contato com a realidade rural, buscando desenvolver os conteúdos escolares dentro de um processo que incentive a valorização das identidades pessoal e da comunidade, através de práticas alternativas e inovadoras que enriquecem os debates e a reflexão de uma educação voltada para a realidade do campo.

O desenvolvimento de educação ambiental em escolas rurais

Ao longo da sua evolução conceitual, a educação ambiental vem sendo voltada para formação de conhecimento, tomada de consciência e compreensão sobre a responsabilidade de todos acerca das ações que ocorrem e seus resultados bons e ruins ao meio e aos seres humanos. Segundo Carvalho (2001), a educação ambiental popular é um processo educativo onde os indivíduos tomam consciência da importância da educação no ato político, como prática social e na formação da cidadania, ajudando-os assim como à comunidade a descobrirem seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os comovem a agir para resolver os problemas ambientais presentes e futuros.

Segundo os PCNs (MEC, 1998), o objetivo de trabalhar com temas ambientais em escolas é contribuir para formação de cidadãos/ãs conscientes, aptos/as a decidirem e atuarem na realidade socioambiental, se comprometendo com a vida, o bem estar individual e coletivo, através de conhecimentos e conceitos trabalhados em escolas, propondo a mudança de atitudes e a formação de valores.

Segundo Zarkzeviski (2004), a educação rural possui a necessidade de estimular um processo de reflexão sobre os modelos de desenvolvimento rural que sejam responsáveis, economicamente viáveis e socialmente aceitáveis, colaborando para a redução da pobreza, da preservação dos recursos naturais e da biodiversidade, para resolução de problemas ambientais, fortalecendo as comunidades que vivem no campo, sem dissociar a complexidade da sociedade e da natureza. Segundo Leite (1999), a escola rural responde pela produção, sobrevivência, reconhecimento pessoal e coletivo,

politização e outros quesitos socioculturais que vão além da valorização do hábitat ecológico do rurícola. É importante que as escolas rurais trabalhem com as causas e efeitos das atividades rurais cotidianas, indicando consequências e possibilidades de novos caminhos, produzidos a partir do ambiente inter social através de atitudes solidariamente viáveis.

Dentro deste contexto educacional, é importante que a educação ambiental seja uma corrente forte e unificadora, que promova transformações e agregação de valores, vinculando uma compreensão crítica, responsável, contextualizada, reforçando projetos de cunho pedagógico, político e social, baseada em valores libertários como a solidariedade, a igualdade, diversidade e justiça.

Segundo Tozoni-Reis (2007), a educação ambiental exercida nas escolas rurais vem com a importância de se integrar à aprendizagem escolar valores importantes à vida da população rural, formando e fortalecendo uma rede de aprendizagem entre a escola e a comunidade, em busca do desenvolvimento rural justo e equitativo.

Práticas de educação ambiental e formação de educadores ambientais

Segundo vários/as autores/as, as práticas de educação ambiental não são feitas como receitas e devem ser adequadas de acordo com a necessidade pessoal dos indivíduos e da realidade em que vivem. Porém, segundo Tozoni-Reis (2007), estas práticas devem ser integradoras, com capacidade de desenvolver a formação socioambiental através de despertar a conscientização sobre a realidade e sobre as consequências causadas por problemas ambientais, formando um pensamento crítico diante das responsabilidades, estimulando a solidariedade e o respeito à diversidade, integrando o indivíduo num contexto educacional e social, através da interação entre a escola, os movimentos sociais e a realidade de vida.

Dentro das escolas rurais, as práticas de educação ambiental podem ser voltadas para desenvolvimento de temas ambientais, oficinas práticas de atividades agrícolas ecológicas, higiene e saúde pessoal e ambiental, segurança alimentar e práticas sociais. E, segundo Leite (1999), para que isto seja possível acontecer, é preciso que os/as educadores/as estejam envolvidos/as e tenham conhecimento sobre a realidade de seus/suas estudantes, da comunidade rural e sobre como desenvolver estes temas de acordo com os princípios e objetivos da educação ambiental. Muitos dos/as educadores/as escolares afirmam não apresentar conhecimento específico dos temas ambientais para desenvolvê-los em suas aulas, deixando esta atividade de fora do seu cotidiano disciplinar. Segundo Severino (2006), estes/as educadores/as evidenciam as carências resultantes de sua formação precária e as dificuldades ainda presentes no seu cotidiano escolar.

Para Almeida (2006), é preciso dinamizar o processo de formação dos/as educadores/as articulando-os/as com o universo mais amplo da vida e dos sujeitos, considerando que esta formação se amplie para além da escola, possibilitando a compreensão do processo em que está inserido, assim como acontece durante os processos de formação de educadores/as ambientais. Para Tozoni-Reis (2002), estes processos devem se desenvolver na perspectiva da capacidade de integrar os conhecimentos e a cultura com a formação ambiental dos indivíduos, articulando natureza, trabalho, história e conhecimento, além de valores e atitudes.

A formação de educadores/as ambientais deve ser integrada com os conhecimentos advindos da formação profissional, adequando os conhecimentos e

valores a serem passados aos indivíduos. E segundo Vasconcellos (2002), a formação destes/as novos/as educadores/as deve facilitar o surgimento de novas necessidades e novas competências a serem desenvolvidas, o surgimento de uma educação igualitária, voltada às práticas educativas que transformem dificuldades em possibilidades, através da educação ideológica em busca da igualdade, solidariedade, aprendizagem instrumental de conhecimentos e habilidades, transformando as escolas em comunidades de aprendizagem.

Atualmente a grande estratégia na formação de educadores/as ambientais reside nos cursos de formação continuada, que oportuniza o/a educador/a lidar com sua própria prática e transcende seus conhecimentos, agregando valores e atitudes inovadoras que, junto com novas metodologias de aprendizagem, abrirão caminho para o desenvolvimento de atividades e da educação ambiental no ambiente escolar.

Metodologia

Este estudo foi realizado com os/as educadores/as da escola rural E.M.E.I.E.F. Ivan Inácio de Oliveira Zurita, situada na zona rural de Araras, estado de São Paulo. Esta escola atende cerca de 300 crianças, do maternal ao 9º ano do ensino fundamental, provenientes de vários bairros rurais, assentamentos, moradores de chácaras, sitiantes e trabalhadores de fazendas. As crianças permanecem na escola por todo o dia, participando de aulas regulares em um dos períodos (manhã ou tarde) e de oficinas culturais e pedagógicas no outro período.

O presente estudo foi desenvolvido através de encontros semanais com os/as educadores/as participantes durante o horário de HTPC (Horas Trabalho Pedagógico Curricular). Este estudo foi realizado em três etapas, onde a primeira foi o desenvolvimento do projeto a ser realizado e a submissão ao comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar, sendo aprovado para aplicação. A segunda etapa foi a aplicação de um questionário de levantamento do perfil profissional dos/as educadores/as e outro questionário de levantamento da percepção, valores e práticas com temas ambientais e desenvolvimento da educação ambiental no cotidiano escolar. O objetivo era compreender a percepção da atuação destes/as educadores/as na comunidade através de atividades de educação ambiental. E a terceira etapa foi a análise destes dados, apresentação dos resultados aos/às educadores/as participantes e a realização de uma discussão sobre o levantamento desenvolvido.

Nos primeiros encontros foram realizadas várias conversas sobre a pesquisa que seria desenvolvida, seus objetivos e a destinação de seus resultados, formando uma relação de interesse mútuo entre pesquisadores e participantes.

Os questionários foram apresentados individualmente, sem identificação, oferecendo mais liberdade aos/às participantes ao expor suas idéias e conflitos e recolhidos pelos pesquisadores no mesmo dia.

A análise destes dados foi feita de forma qualitativa e quantitativa, formando uma estatística percentual de respostas. Não foram avaliadas respostas certas ou erradas, mas sim o potencial de estudo destas informações.

Após a análise dos dados, foi feita uma apresentação expondo aos/às participantes, qual era o perfil da equipe de educadores/as desta unidade escolar e as potencialidades e desafios para o desenvolvimento da educação ambiental.

Resultados

Os resultados coletados e analisados durante esta pesquisa mostraram que a equipe profissional da unidade escolar rural analisada, é formada por educadores e educadoras com idade entre 19 e 60 anos, onde a maioria são mulheres. Conforme pode ser observado na Figura 1, estes/as educadores/as apresentam formação profissional em licenciaturas, bacharelados e cursos tecnológicos, apresentando uma maioria com formação em pedagogia e licenciaturas específicas.

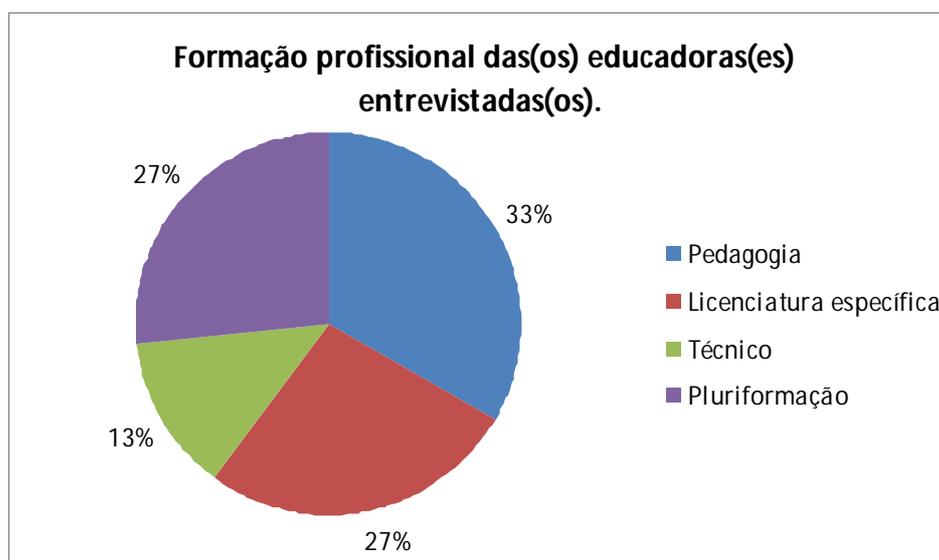


Figura 1 – Formação profissional dos/as educadores/as entrevistados/as.

Quanto ao tempo de atuação na área da educação, os/as educadores/as apresentam carreira que variam entre 5 e 30 anos de experiência (Figura 2), apresentando uma concentração maior de profissionais que possuem entre 5 e 10 anos de atuação na educação.

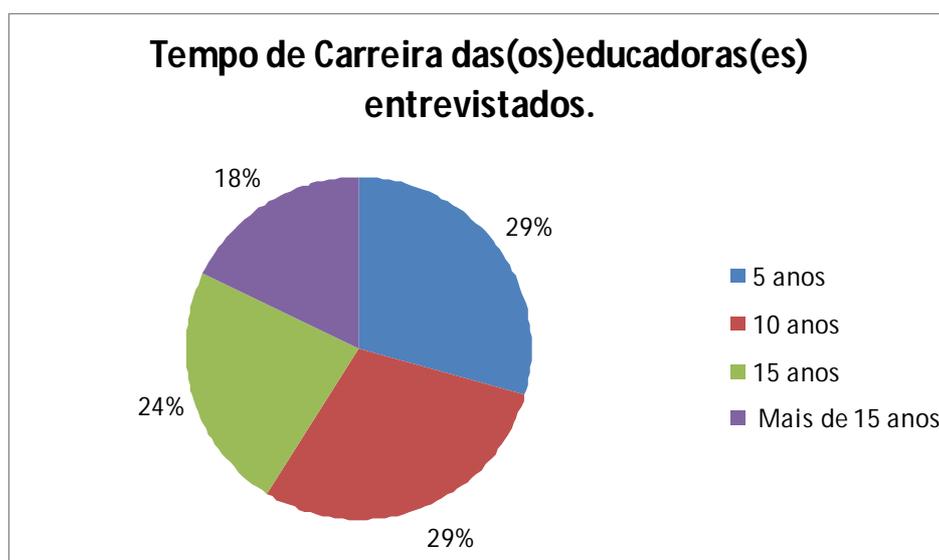


Figura 2 – Tempo de carreira na educação dos/as educadores/as entrevistados/as.

Todos/as os/as participantes da pesquisa atuam na escola rural mencionada, como professores/as de ensino infantil, de ensino fundamental, 1ª a 8ª séries, e de oficinas e projetos extraclasse, apresentando experiência entre 1 e 5 anos de trabalho em escola rural (Figura 3). Alguns/mas destes/as educadores/as, além de trabalharem nesta unidade escolar rural, atuam em outras escolas urbanas.

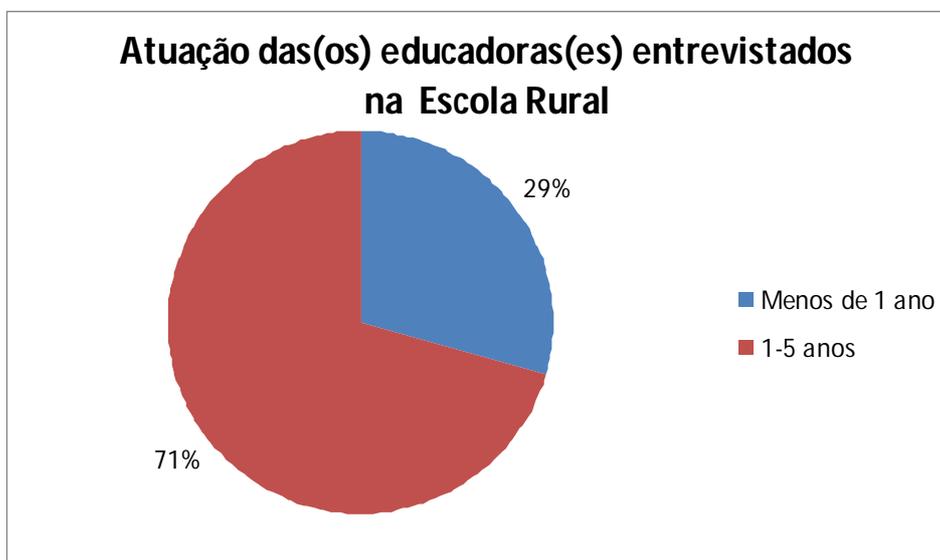


Figura 3 – Atuação dos/as educadores/as na escola rural.

Dentro desta equipe de profissionais, tem educadores/as de disciplinas específicas que lecionam no ensino fundamental, educadores/as que lecionam oficinas como técnicas agrícolas, capoeira, agroecologia, fotografia, entre outras, educadores/s polivalentes de ensino infantil e os/as coordenadores/as.

Quanto ao desenvolvimento de temas ambientais como conteúdo de ensino, todos/as os/as educadores/as afirmam já ter desenvolvido algum tema ambiental durante suas aulas, e conforme indicado na Figura 4, é possível ver que apesar deste dado, a continuidade destas abordagens é menor do que o desenvolvimento isolado dos temas ambientais.

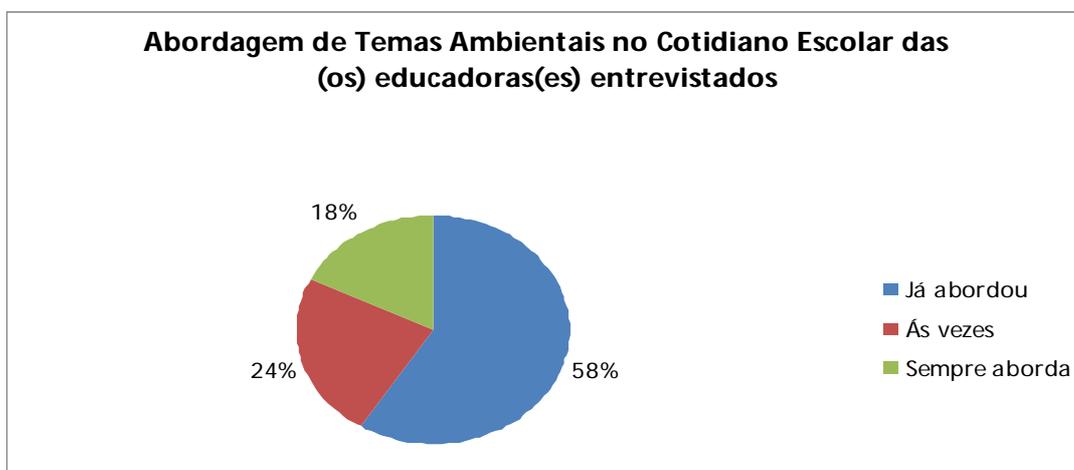


Figura 4 – Abordagem de temas ambientais no cotidiano escolar dos/as educadores/as.

Dentro do desenvolvimento de atividades ambientais, os/as educadores/as elencaram vários temas que consideram importantes para serem desenvolvidos nesta unidade escolar, devido à escola ser localizada no meio rural e também porque vários temas são bastante utilizados nos currículos disciplinares atuais. Porém, os temas mais evidenciados são a coleta seletiva, a reciclagem e a preservação e conscientização sobre o meio ambiente (Figura 5).

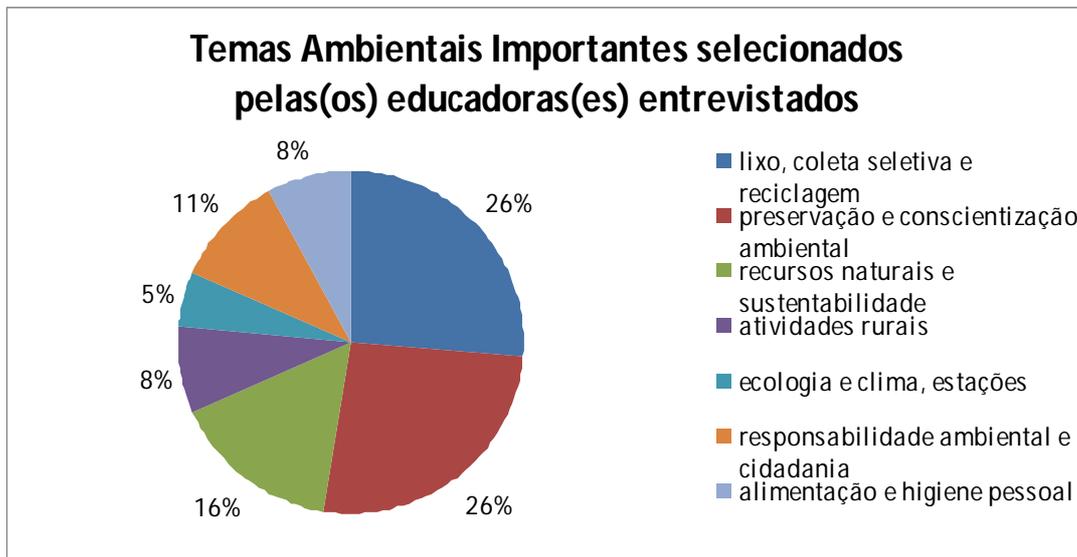


Figura 5 – Temas ambientais importantes selecionados pelos/as educadores/as.

Analisando os dados levantados da percepção sobre educação ambiental dos/as educadores/as desta unidade escolar, percebeu-se que as respostas foram diversificadas, onde 53% respondeu que educação ambiental era apenas estudar os conhecimentos sobre a natureza e o meio ambiente, 41% responderam que é voltado para ensinar a preservação através da conscientização e 6% apresentaram uma percepção voltada para uma educação responsável e cidadã sobre o meio ambiente, conforme mostra a Figura 6.

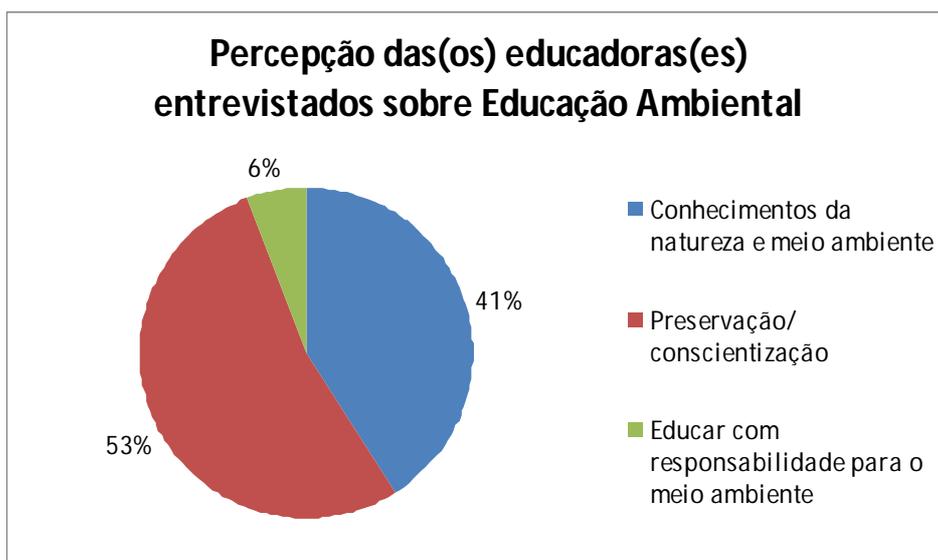


Figura 6 – Percepção dos/as educadores/as sobre educação ambiental.

Quanto ao desenvolvimento de educação ambiental no cotidiano escolar, a maioria dos/as educadores/as afirmou já ter desenvolvido estas atividades pelo menos uma vez em suas aulas. Alguns (as) participantes alegaram desenvolver estas atividades com mais frequências e outros(as) alegaram nunca ter desenvolvido estas atividades ambientais por vários motivos. Porém, conforme mostra a Figura 7, estas atividades não possuem continuidade, demonstrando um resultado preocupante quanto à efetividade das ações ambientais realizadas nesta escola rural.

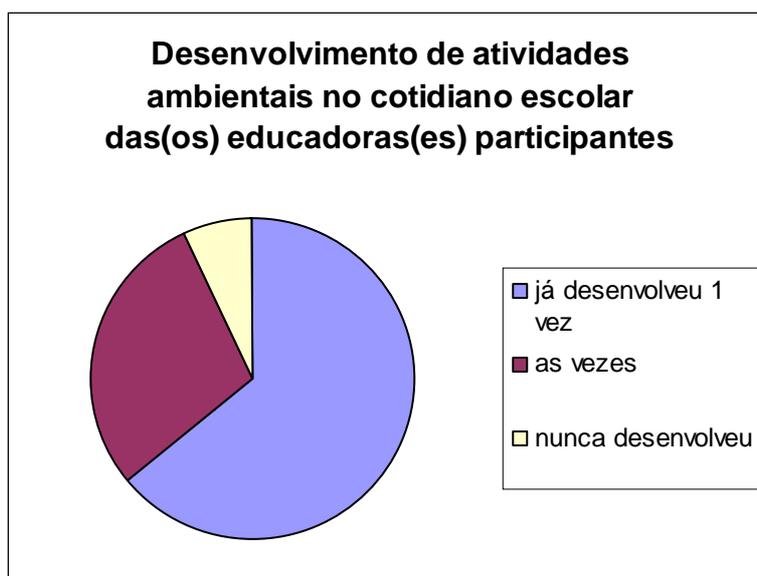


Figura 7 – Desenvolvimento de atividades ambientais no cotidiano escolar das/os educadoras/es.

Quando questionados/as sobre os objetivos das realizações da educação ambiental no cotidiano escolar, a maioria dos/as educadores/as respondeu sobre conscientizar e ensinar a preservar o meio ambiente. Também, existem educadores/as que desenvolvem objetivos como formar a cidadania e responsabilidade ambiental, agregar conhecimento sobre meio ambiente e trabalhar a coordenação motora dos estudantes (Figura 8).

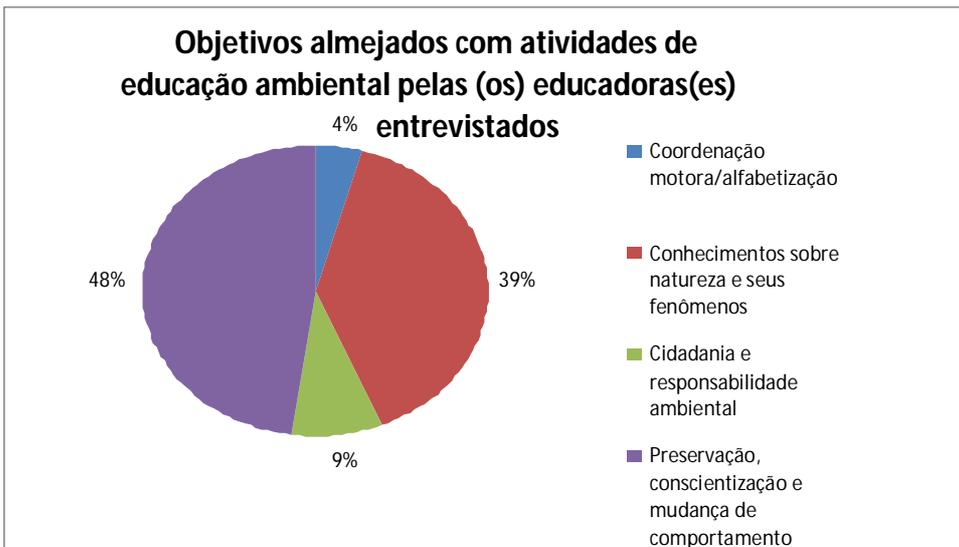


Figura 8 – Objetivos almeçados com atividades de educação ambiental pelos/as educadores/as.

Quanto à forma de analisar os resultados depois das atividades de educação ambiental, a maioria dos/as educadores/as participantes afirmou que avaliam seus estudantes através da observação diária, notando mudanças de comportamento e conferindo se há a agregação de valores e conhecimentos no seu dia a dia.

Foi questionado sobre o desenvolvimento de atividades dinâmicas durante as aulas, e todos/as os/as educadores/as afirmaram desenvolver estas atividades, pois ajudam a fixar a concentração das crianças nas aulas, sendo as atividades lúdicas como música e teatro as mais utilizadas por estes/as educadores/as (Figura 9).

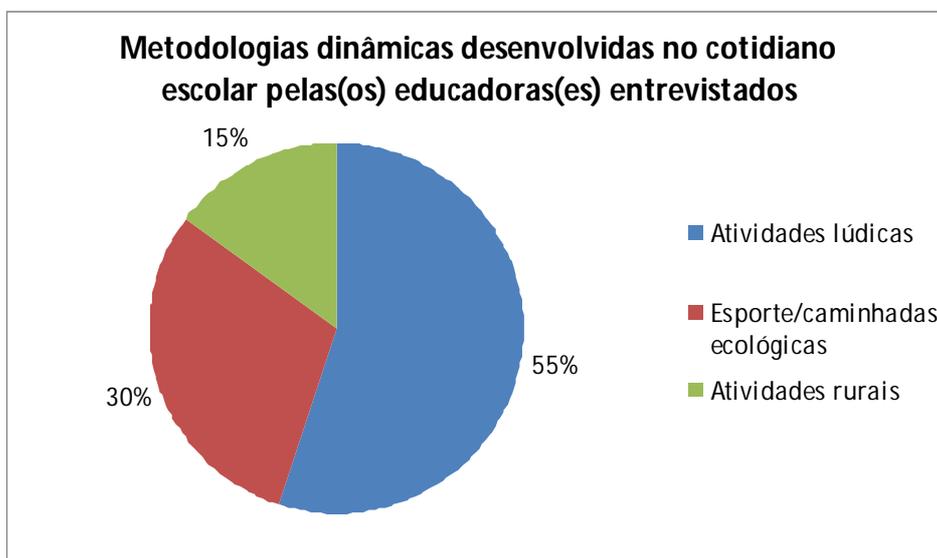


Figura 9 – Metodologias dinâmicas desenvolvidas no cotidiano escolar pelos/as educadores/as.

Nesta pesquisa também foram abordadas questões de atuação profissional quanto ao desenvolvimento de atividades e educação ambiental. A maioria destes/as educadores/as afirma ter dificuldades para desenvolver estas atividades por falta de

material, falta de conhecimentos sobre o tema e falta de conhecimentos sobre metodologias de ensino para estes temas. Alguns/mas educadores/as afirmam não desenvolver ou não ter problemas no desenvolvimento destes temas por não fazer parte de sua disciplina, desconhecendo que a educação ambiental e os temas ambientais são interdisciplinares.

Foram desenvolvidas algumas questões para compreender melhor a percepção destes/as educadores/as sobre o desenvolvimento da educação ambiental dentro e fora do contexto escolar. Quanto a desenvolver educação ambiental com os estudantes desta escola rural, a maioria pensa que isso deve ser realizado durante todo o ano, pois é muito importante que os/as estudantes tenham um contato maior com a natureza uma vez que dependem dela para sobreviver. Os/as educadores/as afirmam que deveriam ser desenvolvidos vários temas (Figura 10), sendo o de maior importância “conscientizar e preservar o meio ambiente durante suas atividades de trabalho rural”. Nesta questão também é verificado que a inclusão de técnicas agrícolas no cotidiano escolar desta unidade escolar rural seria muito importante e de bastante eficiência.

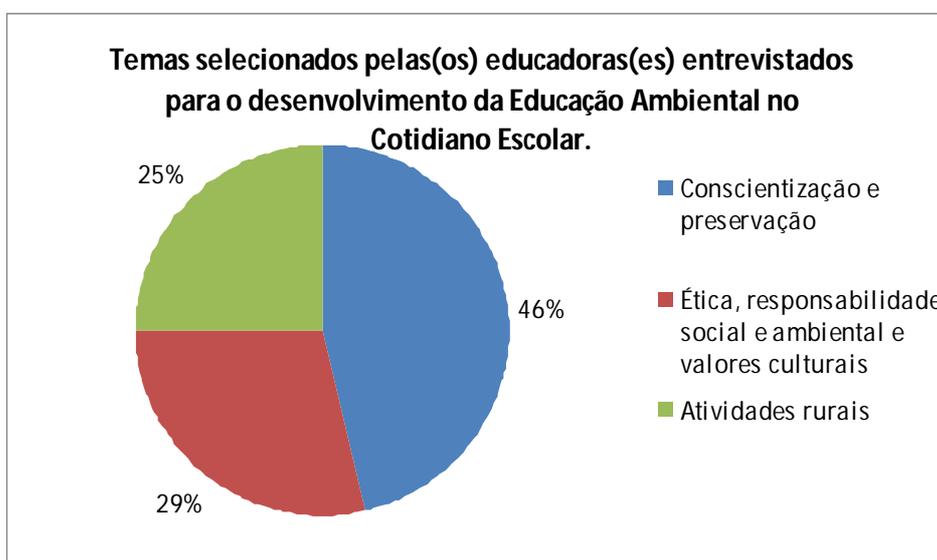


Figura 10 – Temas selecionados pelos/as educadores/as para o desenvolvimento da educação ambiental no cotidiano escolar.

Quanto à percepção sobre a formação em educação ambiental para os/as educadores/as desta unidade escolar rural, a maioria dos/as participantes vê como importante, pois podem aprimorar os conhecimentos sobre o meio ambiente e sobre metodologias, ajudando-os/as a desenvolver os temas ambientais em suas aulas. Quanto à forma de desenvolver as atividades de educação ambiental, os/as educadores/as afirmam que deveriam ser desenvolvidas por meio de cursos de formação continuada, oficinas e parcerias com profissionais e universidades.

Quanto à percepção sobre o desenvolvimento da educação ambiental com a comunidade rural do entorno desta unidade escolar, os/as educadores/as afirmam ser de fundamental importância, já que as famílias podem continuar o trabalho começado na escola e que deveriam desenvolver estas atividades através de parcerias entre profissionais, estudantes das universidades e a equipe profissional da escola rural em questão.

Discussão e Conclusão

A partir dos dados coletados e analisados nesta pesquisa, foi possível a compreensão das características pessoais e profissionais dos/as educadores/as da escola rural estudada, particularmente em relação à educação ambiental.

Conforme os resultados apresentados, esta unidade escolar rural possui uma estrutura física adequada e uma equipe de trabalho dinâmica, que apresenta o desenvolvimento de seus conteúdos de forma diferenciada do que vem sendo apresentado por autores/as como Therrien (1993), Barcelos (1997), Leite (1999), Ramos *et al.* (2008) e Zarzeviski (2004). Estes/as autores/as descrevem as escolas rurais como unidades de ensino deterioradas e precárias, que apresentam diversos problemas relacionados com a estrutura física, o preparo dos profissionais e os conteúdos disciplinares desenvolvidos.

As atividades desenvolvidas na escola rural estudada apresentam uma grande mudança de paradigma educacional, pois os/as educadores/as alegam desenvolver seus conteúdos baseados nas atividades do contexto de seus alunos, através de adequações de suas oficinas, suas aulas regulares e as demais atividades desenvolvidas na unidade escolar. Porém, para Ramos *et al.* (2008), estes pontos podem não ser o bastante, pois a educação do campo deveria ser desenvolvida de forma adequada com o cotidiano rural, apresentando a realidade aos/às estudantes e proporcionando uma formação com aprendizagem de técnicas que ajudem os indivíduos a realizarem suas atividades no dia a dia.

Quanto à análise de temas ambientais como conteúdo de ensino, os/as educadores/as alegam já ter desenvolvido estes temas ao menos uma vez em sua aula, porém não descreveram se tais atividades tiveram foco na educação ambiental ou se foram usadas como metodologias de desenvolvimento de atividades curriculares. Mas o que ficou claro é que muitas vezes a abordagem destes temas não possui continuidade e, segundo Barcelos (1997), se não há continuidade na aprendizagem de temas ambientais, a atividade se torna sem efetividade.

De acordo com a análise da percepção destes/as educadores/as sobre educação ambiental, pode-se indicar que existem definições e objetivos difusos, levando a resultados diferenciados, principalmente graças ao conceito que carregam, onde a educação ambiental não parece ser vista como uma educação transformadora, crítica e formadora voltada para educar os indivíduos em prol do ambiente.

Estes/as educadores/as entendem a necessidade do desenvolvimento de atividades de educação ambiental com os estudantes, com os/as profissionais da unidade escolar e com a comunidade rural local, estabelecendo uma efetiva rede de aprendizagem ambiental, mas encontram dificuldades e as atribuem à falta de uma formação específica, material e conhecimento para estimular tais atividades. Caldart (1999) afirma que deveria haver mudanças na formação de base dos/as educadores/as e a agregação de conhecimento através de cursos de formação continuada.

Por fim, foi possível concluir que as atividades de aprendizagem desta unidade escolar rural trazem um grande potencial para uma evolução educacional baseada na educação ambiental, uma vez que já ocorre o desenvolvimento de temas e atividades ambientais em oficinas, aulas regulares e outras atividades, mostrando que a equipe profissional desta unidade está em busca da transformação e da adequação da educação desenvolvida nesta escola rural.

Enfim, os resultados foram bastante satisfatórios a respeito do desenvolvimento de atividades ambientais no cotidiano desta unidade escolar, já que a maioria dos/as educadores/as afirma desenvolver temas ambientais em suas aulas. Porém, fica claro que a maioria sente a necessidade de um apoio através de cursos de formação continuada sobre conceitos, princípios e objetivos da educação ambiental, assim como da importância da educação ambiental no cotidiano escolar rural.

Agradecimentos

A autora agradece a CAPES pela concessão de bolsa e o autor agradece à FAPESP por apoio financeiro (Processo FAPESP nº 2010/00620-0). Uma versão anterior deste texto recebeu as sugestões de duas(dois) revisoras(es) anônimas(os), que muito o aprimoraram.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA M.I. **Apontamentos a respeito da formação de professores**. IN: BARBOSA, R. L.L.(org). Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas. São Paulo: Unesp, 2006.

BARCELOS, V. H. L. **A educação ambiental e o cotidiano escolar**. Santa Maria: UFSM, 1997.

CALDART, R. **Educação em movimento: formação de educadores e educadoras no MST**. Petrópolis: Vozes, 1997.

CARVALHO, I. C. M. Qual educação ambiental? Elementos para debate sobre educação ambiental e extensão rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural**, v.2, n.2, junho 2001.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

LACKI, P. **A escola rural deve formar solucionadores de problemas**. Disponível em <<http://www.polanlacki.com.br>>. Acessado em 29 mar 2011.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

LEITE, S. C. **Escola rural: urbanização e políticas educacionais**. São Paulo: Cortez, 1999.

MEC (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO). Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – **Temas Transversais: Meio Ambiente** Brasília: SEF/MEC, 1998.

MEDINA, M. N. **A educação de professores em educação fundamental**. In: MEC, SEF, Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental/Secretaria da Educação Fundamental – Brasília, 2001. 149p.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PELICIONI, A. **Educação ambiental**: limites e possibilidades de uma ação transformadora. 2002. 216 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Universidade de São Paulo, SP.

RAMOS, V. G.; LOSEKANN, M. B.; WIZNIEWSKI, C. R. F. **Educação rural e desenvolvimento sustentável**: uma experiência a partir do ensino de geografia na escola estadual de ensino fundamental Nossa Senhora Aparecida – Julio de Castilhos/RS. In: 4º Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa – ENGRUP. São Paulo, 2008.

RIOJAS, R. A complexidade ambiental na universidade. In: LEEF, E. (coord.) **A complexidade ambiental**. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003. p. 207-240.

SATO, M.; SANTOS, J. E. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (orgs.) **Educação ambiental e cidadania**: cenários brasileiros. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. p 253–283.

SEVERINO, A.J. **Formação, perfil e identidade dos profissionais da educação**: a propósito das Diretrizes Curriculares do curso de pedagogia. IN: BARBOSA, R. L.L.(org). Formação de educadores: artes e técnicas, ciências e políticas. São Paulo: Unesp, 2006.

THERRIEN, J. (org.). **Educação e escola do campo**. Campinas: Papirus, 1993.

TOZONI-REIS, M.F.C. Formação dos educadores ambientais e paradigmas em transição. São Paulo: Ciência e Educação, v.8, 2002.

_____ **Contribuições para uma pedagogia crítica da educação ambiental**: reflexões teóricas. IN: LOUREIRO, C.F.B.(org). A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação. Rio de Janeiro: QUARTET, 2007.

VASCONCELLOS, H.S.R. **Inovação pedagógica?** A educação ambiental é em saúde no currículo da escola pública. Rio de Janeiro: relatório de pesquisa CNPQ/PUC, 2002.

ZAZERVISKI, S. B. B.; SATO, M. Sustentabilidade do meio rural: empoderamento pela educação ambiental. **Revista Perspectiva**, v. 28, n. 101, 2004.